

# O BONDE

Diretor: J. M. Condurú

R. chefe:

Gerente:

(Reg. nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Orgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano VII — ESAV, 26 de Abril de 1952 — Número 113

## Estatística e Mulher Leia, Senhor Diretor

As estatísticas, muitas vezes, nos causam uma satisfação intensa. Outras vezes, no entanto, nos deixam inanimados, desanimados com o que vemos.

Agora, por exemplo, vimos os últimos resultados do levantamento humano dos EE UU, onde se observou que, pela primeira vez na história, há mais mulheres do que homens naquela nação.

Lá existem atualmente 100 mulheres para 98 homens, e a competição entre os sexos se faz bem notada, onde há apenas 2.977.000 solteiros para 3.085.000 solteiras.

Isso traz um resultado compensador para os homens, e as solteiras americanas reúnem-se continuamente para resolver a situação, chegando a aparecer sugestões interessantíssimas e algumas audaciosas.

Há o caso da proposta de que haja poligamia pura e simples, justificando a autora: "meio marido é preferível a marido nenhum", cabendo aos homens responderem: "uma esposa já é de mais".

Um sociólogo diz que já não é mais nos salões que as mulheres têm de procurar marido. Têm de ir para campo aberto, para a luta, no mercado limitado.

Uns psicólogos acham que isso está modificando o caráter do povo daquela grande nação: "há mais arrogância nos homens e um protesto surdo e irritado, com um complexo de inferioridade nas mulheres".

Se volvermos o caso para o nosso país, iremos observar que, em Manáus, o mesmo se

dá. A proporção de 8 mulheres para 1 homem, devido ao calor tropical da nortista, chega a amedrontar os homens que batem em retirada para outras cidades. A proporção, por isso, tenderia a aumentar se, porém, não se deslocassem as mulheres para Belém ou outra capital nortista, à busca de melhores "ventos". A nortista, com sua beleza bem regional de bronzeado índico, vê que isso não lhe é bastante para cativar os do sexo oposto, e estuda modo e aplicação de outras medidas as quais tememos quais sejam.

Em Fortaleza, o caminho das coisas não é outro. Em número as mulheres tem supremacia e, com toda seca da região, terão de molhar para conseguir um flagelado. Há no entanto indicação de que as cearenses ao contrário das marnauesenses que preferem o norte, já procuram o sul em busca do elemento homem.

E assim, por certo, estarão muitas cidades no país. Haverá também, o caso oposto, e numa cidadezinha do interior iremos encontrar os homens em muito menor número que as mulheres. Talvez haja então a sugestão de "meia namorada", mas o mais provável é que mesmo em maior número as mulheres estão sempre a cata do homem, embora aí possa se dar o caso de possuírem o luxo de selecionar.

É meus amigos. A estatística nos dá preocupação, mas como a anterior, só às mulheres é que preocupam.

RUBIA

Tem nossa Escola, com muita razão, a fama de ser no Brasil, onde em agricultura mais se admistram aulas práticas.

Isso é mesmo o orgulho dos esavianos, é o que mais o distingue dos outros estudantes de Agronomia, onde nas Escolas que estudam o caráter prático ainda não tomou seu devido lugar.

Aqui, dizemos nós, a ciência não se limita a quatro parêdes. Ela vai ao campo.

Atualmente no entanto, surgem uns professôres enjoadinhos, que pensam diferente e entendem de quebrar uma tradição que temos obrigação de conservar.

Aparecem dando aulas que no horário são ditas práticas, mas que na realidade são 120 minutos de teoria. Teoria durante 120 minutos. Medite bem Diretor. 120 minutos.

Não sabem eles como tornam-se desagradáveis, como causam descontentamento aos alunos, que justamente passam a lhes criticar, a intitula-los de "enchedores".

Não sabem eles que a didática indica no máximo cinquenta minutos dentro de uma mesma sala, olhando-se um mesmo professor, sentado em mesma cadeira. Não sabem eles que mais de cinquenta minutos é inproveitamento na certa, por parte de todos.

Leia Senhor Diretor. Leia e tome as medidas que o caso requer. Se precisar de nós, aqui estaremos para citar os nomes dos professores que erradamente procedem daquela maneira.

Esperamos manter a tradição esaviana.

M. J. d'Oliveira

C. 53/121

# VENENOS

Por SILVANA

Silvana, grande ilustrado, desconhecedor de ortografia, única pessoa talvez, que concluirá o curso Superior de Agronomia sem ter frequentado curso primário, vai envenenando sem ou com belezas de palavras, com êrros crassos ou "batatas".

Aqui vai mais alguma coisa:

Dez minutos do primeiro tempo no futebol lá em Rio Branco.

Teatini expulso de campo.

Motivo — molhou a bola com uréia.

Mané Sérgio fizera um "pacto de amor".

Não namoraria com ninguém, e ela também, até que se formasse Engenheiro Agrônomo, quando casaria.

Descuidou-se e foi a Cachoeiro.

Robertinho não sabia do pacto e entregou a Mané uma proposta de sócio do C. C. (clube dos chifrudos).

Ainda das notícias de Cachoeiro, contam que chamaram a atenção de Murubeca por Bicha está constantemente com sua irmã; sem maiores palavras respondeu.

— O Bicha é inofensivo.

Dizem que o que mais maravilhou em Cachoeiro, foi a prima de Cumbuca.

Contam que Bicha recebeu uma lição de Biroasca em Cachoeiro: Não pedirá mais cigarro a êsse.

Quando todos se despediam na estação das garotas com as manjadas promessas de cartas, o quarto do hotel pedia a Bró-bró. "Olha maninho. Não esquece de mim, sim?"

Atenção veteranos.

Hoje os calouros estarão livres.

Clamem por S. O. S. ou o C C aumentará.

Pic-Nic. A televisão de Silvana, modelo Mantovane, pode ver n'uma parte qualquer de Viçosa o pic-nic de alunos e funcionárias da ESA.

Assim é que houve de uma garota as palavras:

— Se o pic-nic não fôsse ótimo, bastaria pelo fato de eu ter conhecido Rubens e Pedro.

NOTA — Trata-se dos indivíduos Distinto e Merçon.

No pic-nic as duplas formaram-se:

Mily x Jaboti; Quequetinho x Lino; Roberto x Terra e Merçon x Distinto.

Não houve bebida. Vira-Mundo na véspera arrendou todos os bares da cidade.

Não houve "pipocas americanas" — e nem brasileiras.

Zé do Carmo por causa dêsse pic-nic acabou um longo namôro. Sua namorada convidara Iurú.

Hoje há o "Baile dos Calouros". Silvana não irá mas a televisão estará ligada.

## CRÍTICA

Quando estamos a procura de alguma coisa para nossas páginas, tudo que cai na rede é peixe.

Estávamos pensando na pouca atenção que "O Bonde" merece de seus donos, quando nos apareceu uma "carta aberta". Tínhamos matéria para sábado.

A crítica quando construtiva é uma necessidade. Aceitamos quantas nos vierem às mãos, desde que dispostas a indicar defeitos e não simplesmente, partidas por "birraça" de alguém que, não ficou satisfeito com uma série de verdades.

Queira Deus que o pensamento das Diretorias que me precederem seja êsse, pois só assim, aqredito, darão uma direção a nosso jornal, "menos ineficiente do que essa que estou exercendo".

*Pinheiro*

## CURIOSIDADES

Como sucede algumas vezes, não nos lembramos se um mês tem trinta ou trinta e um dias, imaginou-se o seguinte processo, para ajudar a memória:

Fecha-se uma das mãos, chama-se janeiro à protuberância formada pela base do index, fevereiro à concavidade que fica entre esta saliência e a seguinte, março, é a segunda saliência, e assim sucessivamente; julho, corresponderá à última protuberância. Torna-se a começar na primeira saliência em agosto, etc... Os meses de tinta e um dias, correspondem às saliências e os de trinta, às concavidades.

*Catão*

# ESPORTES

Como é do conhecimento de todos, nossa Escola deslocou-se apesar de penosa viagem, até Cachoeiro de Itapemirim, onde os esavianos daquela cidade brindaram com inúmeras gentilezas todos os componentes da embaixada esaviana.

Assim, Murubeca, Ramon e Jurupoca associados a ex-esavianos entre os quais destacou-se em excesso de atenções, o nosso muito conhecido Rive, que por algum tempo aqui esteve sempre brilhando em defeza de nossa ESAV, todos primaram por fazer com que Cachoeiro tornasse aos visitantes um recanto, com muito de nossa Escola.

No campo desportivo não indo com preparo que poderia exigir-se, graças ao "sangue", conseguimos nos sair muito bem, apesar de como adversários termos gente de muito valor, numa cidade onde a técnica desportiva já apresenta um muito bom índice.

O que foram os jogos apresentaremos agora em resumo:

## BASQUETEBOL

Diante de uma quadra com deficiências notórias, entraram os esavianos estranhando também de início, uma bola que abusava de tamanho e já bastante usada.

Pouco poderia se esperar de nosso "five", que se apresenta ainda em estado de preparação. Com falta de conjunto e com elementos que atuaram preocupados com a assistência, não conseguimos vencer um quadro sem técnica nenhuma e que apresentava uma violência nunca vista em quadra de basquetebol, violência quase não percebida somente pelos árbitros.

Detalhes do jogo:

Local — Quadra do Barbará

1º tempo — Empate 8 x 8

2º tempo — CECI 15 x 13

Atuaram e marcaram para:

ESAV — Piórreia (4), Lombriga (3), Ramon (2), Lino (2), Mutuca (2) e Bagulho.

CECI — Mauro (6), Mignoni (4), Acyr (3), Serrano (2), Renato e Hélio.

## VOLEIBOL

Preocupados em reabilitar-se frente aos cachoeirenses, numa noite feliz, o "six" esaviano deu rédeas a sua classe, e impoz-se seguidamente aos dois adversários que lhe foram apresentados, vencendo-os espetacularmente com duas "lavagens".

Detalhes:

1º — ESAV x Olímpico

Resultado — ESAV 2 x 0 (11 x 3 nas duas).

2º — ESAV x CECI

Resultado — ESAV 2 x 0 (15 x 5 e 15 x 3).

Atuaram pela ESAV — Ramon e Jurupoca; Pipoca e Bróbró; Rolf e Yurú (Lombriga e Sacy).

## FUTEBOL

Contra um quadro integrado de grandes valores, elementos de alto nível técnico, a ESAV fez grande figura, atuando com muito "sangue", arma que dizemos, muitas vitórias irá nos dar este ano, ainda mais quando essa aliar-se ao conjunto que os treinos irão nos dar.

Portaram-se com galhardia os esavianos, que tiveram em Distinto o seu melhor elemento, seguido de perto por Murubeca que esteve dentro de sua característica segura.

Dizemos mesmo, não fôsse a infelicidade de alguns elementos do nosso ataque, que perderam goals certos, teríamos outro placar. Nossa linha que constitue o ponto alto da equipe, teve apenas em Ramon o seu elemento mais chutador, embora seja o mesmo Ramon de muitos dribles.

O esquadrão de Cachoeiro é de um conjunto notável, com elementos de muito conhecimento do "association", onde o center-half Rafael destaca-se dos demais.

Detalhes do jogo:

Campo — do Cachoeiro F.

Clube.

1º tempo — CECI 1 x 0, goal de Damasceno.

Final — CECI 2 x 0, goal de Nenê.

Quadros — CECI — Homero; Lauro e Tobias; Mauro, Rafael e Baldoto; Adão, Paulinho, Lico, Nenê e Damasceno.

ESAV — Murubeca; Bacurau (Gibi) e Distinto; Cumbuca, Nêguinho e Teatini; Bicha (João Pequeno e depois Sacy), Ramon, Roscofe (Pipoca), Yurú (Roscofe) e Biroasca.

## Competições Esportivas

A A. E. E. vai promover anualmente em combinação com as Escolas de Lavras, Ouro Preto e Itajubá, uma série de jogos.

Decidindo isso, estiveram reunidos em Belo Horizonte durante a Semana Santa passada, os representantes das quatro Escolas participantes das competições, bem como o presidente da FUME, tendo ficado decidido que este ano Viçosa será a sede desses jogos que, farão parte dos festejos comemorativos das "Bodas de Prata" de nossa ESAV, em maio vindouro.

As competições constarão de volei, basquete e futebol, sendo que apenas Lavras e Viçosa disputarão atletismo, quando serão selecionados para a equipe mineira de atletismo os atletas que obtiverem boas marcas.

Nós esavianos, teremos o prazer de hospedar tão amigos visitantes, e como sempre, devemos acolhê-los com a simpatia e o coleguismo que nos caracterizam.

Nos campos esportivos não é menor nossa tarefa, pois teremos pela frente quadros preparados e que tudo farão para levar para suas Instituições a vitória.

E' este ano de cinquenta e dois, de esperanças para nossas côres e, temos a certeza de que, todos agora, irão intensificar seus treinos, afim de que possamos elevar cada vez mais o prestígio esportivo da Escola de Viçosa.

Pinheiro

**SOCIAIS**

**CARTA ABERTA**

**BATON**

*Baton, perfumada armadilha  
Que derruba em um momento  
Todo trabalho de uma guerrilha  
Sem sangue e sem lamento.*

*Baton, denúncia avermelhada,  
— Que conta a longa história  
De uma tormenta apimentada, —  
Que mostra aos outros nossa glória.*

*Baton, inimigo encarniçado  
De quem querendo um beijo roubar,  
Ficou com o lenço manchado  
Fazendo a garota brigar.*

*Baton! eu voto em tua morte  
E por ela vou lutar,  
Pois, não há mais belo esporte  
Que a arte de beijar!*

Fra-Diávolo

**FESTA DOS CALOUROS**

Iniciando os festejos de término do Trote, teremos hoje as 14 horas a marcha "Nico Lopes", e encerrando as 21 horas, o "Baile dos Calouros" sob o patrocínio do D. A. da ESAV.

**VISITAS**

Quase que semanalmente estamos noticiando as visitas de ex-alunos desta Casa que, completaram o curso ano passado.

Isso é motivo de grande satisfação para nós, ao vermos nossa Escola sempre lembrada, e por podermos conviver mais um pouco com os que daqui se foram.

Dr. MIGUEL VILAÇA — Estêve entre nós, Miguel Vilaça, elemento sempre muito bem vindo ao nosso meio.

Dr. GUY PRADO DE FREITAS — Com grande prazer acolhemos por alguns dias o Engenheiro Agrônomo Guy Freitas, figura que se destacou na vida estudantil esaviana e que agora cheio de idealismo trabalha por um Brasil maior.

**ANIVERSÁRIOS**

**ABRIL**

Dia 25 — Custodio S. Pereira, "Biodô", figura romântica do M-3.

Dia 28 — Prof. Carlos S. Schlotfeldt, que atualmente se encontra nos EE. UU. onde especialisa-se em Genética.

Dia 29 — Dalva Rodrigues de Lima, a Coréia alegre, barulhenta, colega dedicada e amiga, do M-3.

Com sua inteligência e gênio expansivo conquistou a todos na ESA, mas... cuidado hein Pi... com você, dá-se o inverso...

Aos aniversariantes da semana os votos de felicidades de "O Bonde".

**Amigo Condurú**

Acredito que você reconhece o valor de uma crítica.

Tanto isso é verdade que você tem sido um guarda zeloso de tudo aquilo que lhe diz respeito. Apontar erros, mostrar imperfeições, assinalar anormalidades e sugerir diretrizes tem sido a norma clássica de sua atuação na vida estudantil esaviana. Entrementes, prezado amigo, àqueles que é dado o poder da crítica é exigido também serem o objeto da crítica de outros, quando a mesma se fizer necessária.

E é, nesse momento, essa a atitude que assumo.

Sua atuação no "O Bonde" pode ser encarada sob dois aspectos: Primeiro, a de um lutador sem tréguas, a de um idealista sem esmorecimentos; segundo, a de um Diretor ineficiente, a de um jornalista-mirim em primeiros passos.

Sobre a primeira modalidade de seu trabalho só me é dado o direito de felicitá-lo. Todavia, não é esse o meu objetivo. Criticá-lo-ei em face da tremenda falta de zelo que tem tido esse nosso jornal. "O Bonde" não é lido somente dentro das quatro pilastras desta Escola. Cidades vizinhas há que o recebem com regularidade e nessas aí, bem como no seio da Sociedade Viçosense, esse jornal é o nosso cartão de apresentação. E é considerando "O Bonde" como o cartão de apresentação da Sociedade Esaviana que formulo essa crítica na esperança, ou melhor, na certeza de que seus dirigentes se compenstrem de que, lá fora, somos vistos como jovens de médios conhecimentos.

Amigo Condurú, considero vergonhoso que universitários que somos, publiquemos um jornal sem o menor senso de responsabilidade ortográfica. Fora das quatro pilastras há aqueles que sabem dar valor a um jornal bem orientado e,

o que é mais importante, sabem conhecer alguém pelo cartão de apresentação.

Você tem sido fraco nesse ponto, meu amigo. Não se pode mesmo imaginar atuação mais ineficiente do que essa que você está exercendo.

O valor de "O Bonde" — creio eu — não está diretamente ligado à sua saída semanal e sim à sua apresentação. Quanto erro crasso tem ele trazido! Quanta cousa não nos foi ensinada nos bancos primários!

Não posso crer que você esposa a opinião de grande parte de colegas nossos que acreditam que a questão de correção de "O Bonde" seja causa de somenos importância. Eles assim o fazem por ignorar o verdadeiro papel representado pelo pensamento escrito desta classe estudantina.

Prezado amigo, necessário se torna que uma orientação mais segura e de maior responsabilidade se imprima a esse órgão estudantil. É vergonhosa, é extremamente vergonhosa a fase que atravessa nosso jornal.

E como creio que sua competência é algo de incontestável e que apenas zelo, carinho, boa vontade e compreensão do papel representativo de "O Bonde" faltam à orientação desse órgão, é que faço essa crítica na certeza de ter agido como um guarda zeloso daquilo que também me diz respeito, daquilo que traduz o espírito do estudante desta Casa.

Paniago

**DIAS DA SEMANA**

O primeiro, foi consagrado ao sol (sunday), o segundo à lua, o terceiro a Marte, o quarto à Mercúrio, o quinto à Júpiter, o sexto à Vênus e o sétimo à Saturno.

Apenas conservam esta consagração, o francês, alemão, inglês e italiano.

Catão